ANO 22.º SEGUNDA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1942 N.º 7117

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O sr. Charles David Joy, chefe do serviço europeu de auxilio aos refugiados, alma nobre e coração de ouro, que tanto tem feito em beneficio dos desamparados e sobretudo das crianças, assim que chegou a Nova York, partido de Lisboa onde esteve alguns meses, declarou que seria crueldade vencer a guerra, esperando que a fome aniquilasse a resistencia, dizimando as populações.

—A guerra deve terminar por uma derrota militar do inimigo e não pelo esgotamento economico deste.

Somos da mesma opinião: urge poupar o capital-vida, aliás a Europa, de privação em privação, chegará ao nada. A piedade humana é tão necessaria á civilização como a seiva ás arvores. A vitoria, pelo aniquilamento das populações redundaria na maior e mais iniqua das derrotas.

■

Nada conhecemos de melhor para movimentar as populações que uma grande festa, dividida em duas partes—uma religiosa e outra profana. Nesta, as touradas são elemento preponderante. Estivemos na Nazaré, na sexta e sabado da semana passada. O Templo da Senhora de Nazaré foi visitado dia e noite por uma turba incontavel de fieis.

Veio gente de muito longe, como nos tempos dos cirios, quando toda a Estremadura, de agosto a outubro, se dirigia, conforme a sua altura, para a colina sagrada.

Um verdadeiro mar de gente!

Este ano superou os tran:actos, pois a formosa vila piscatoria trasbordou como um lago invadido por qualquer cheia extraordinaria. Não houve uma desordem! O largo fronteiro ao Templo, até á madrugada, esteve em animação jamais vista. O homem dos campos sentiu que, além do trabalho diario, ha uma hora para a alegria.

As corridas tiveram enchentes á cunha e os espectadores, em delirio frenetico, traduziram o seu entusiasmo, aclamando, até ao delirio, Nuncio, José Casimiro e os outros artistas.

Dançou-se em plena rua, encheu-se o ar de canções e os excelentes vinhos de Alcobaça puseram em fuga as más recordações e tambem os receios pelos dias que vêm.

—«Gasta-se dinheiro, mas ao menos ficamos contentes», gritava, sob um toldo, um homenzinho queimado pelo sol e encarapuçado de negro, com faixa vermelha a cortar-lhe a fronte suada.

■

Samuel Maia publicou «O Meu Menino» quinta edição. O jornalista, romancista e dramaturgo fez uma obra com que a literatura nada tem. Isso não impediu que escrevesse um bom livro, consagrado a um assunto cuja actualidade jamais se esgota.

Do seu valor, sem necessidade de adjectivos elogiosos, falam as tiragens sempre crescentes. Tem a protecção das mães que, como é notario, não se enganam no que escolhem para o bem dos filhinhos.

■

Quanto se tem feito, nos ultimos anos, para termos boas estradas, merece o aplauso do país. Ha alguns anos dizia-se:

—«Portugal é intransitavel! Sob este aspecto pode-se considerar um povo atrazado, menos que europeu».

Agora não é assim: passámos da retaguarda para a vanguarda. Lugares aonde outrora não entrava um carro, sairam do seu isolamento. O automovel e a camioneta vão a toda a parte.

Na Madeira e nos Açores, nota-se a mesmo progresso. As estradas modernas ou modernizadas abundam. Os veículos percorrem-nas velozmente, levando das cidades para os campos e dos campos para as cidades, a certeza de que alguma cousa mudou em Portugal.

TRANSPARENCIA

Nunca disponhas da pele do lobo, antes de ele decidir entregarta. Os lobos, assim como andam fora da lei, não têm qualquer gôsto pelo que nós, homens, chamamos bom comportamento.

■

Os camponeses raramente celebram a riqueza e a beleza dos campos. Não conhecem a paisagem. Não admiram os belos poentes nem a majestade dos altos montes. Mas defendem a terra como o seu proprio corpo.

■

Os touros, quando saem do redondel, depois de farpeados e bandarilhados, olham pela ultima vez para o publico, como que a querer dizer:

—«Fico sabendo quem vós sois...».

O seu contacto com a grande humanidade resume-se num vago romper da inteligencia:

—«Se eu soubesse, ninguem me tocaria...».

■

O perdão que algumas vezes lançamos sôbre o mal que nos fazem, se não fôr bem sincero e livre, corresponde a um novo mal—o que praticamos hipocritamente, sob a capa da virtude.

■

Temos ouvido pessoas que, após uns instantes de reflexão, dizem:

—«Sinto que nunca fui quem devia ser!...»

Vem-lhes da sua vida passada um mau sabor, um descontentamento. Assim, após uma queimante noite de insonias, logo ao despertar, pedimos um copo de agua fria para refrescar as entranhas.

■

Certos homens que, pela vida fora, vão caminhando e tomando peripecias engraçadas como factos importantes, se encontram um amigo, menos feliz e menos sorridente, exclamam:

—«Faze como eu! Come, bebe e dorme e nunca te apoquentes...»

Eis o conselho inutil que distribuem como os animais que se espolinham, deixam o pêlo nas ervas, á beira das estradas.

■

A natureza, ao contrario do que tantos pensam, não tem nenhuma obrigação de cuidar da nossa felicidade. Nós apelamos para ela, depois dos êrros que cometemos. Ela explica-se pelo bom senso:

—«E's como o filho prodigo que, apenas se vê na desgraça, regressa ao teto paterno. Eu não sou mãe nem pai, mas sómente fonte de vida: bebe-me com os labios puros e tirar-te-ei as penas do coração».

■

Nas esperanças que concebemos, esquecemo-nos habitualmente de incluir o valor para as realizarmos. De tal, resulta naturalmente que temos o fruto na arvore, sem sabermos como o havemos de colher.

■

—Sim, sim, meu amigo, meu queridissimo amigo! Porque me manifestas tão cruamente o que pensas a meu respeito? E's juiz demasiado rigoroso, quasi cruel como um gladio. Dize-me uma coisa: —Não tens confiança na minha amizade?

—Por Deus, quando te digo a verdade, é como se te desse o mais apertado dos abraços...

—Obrigado, amigo! Vê-se claramente que não podes trair sem mentir.

■

A pior situação para um poeta começa a desenhar-se, assim que ele se resolve a fazer versos, com um sentido equivoco—apanhar louvores a trôco das suas rimas. A sua musa, como as virgens loucas, aparece nos poemas para receber o Bem-Amado, com a lampada apagada e o cabelo em desalinho.

■

A's vezes, no silencio da noite, nós julgamos ouvir passos que se aproximam ou afastam da porta do nosso quarto.

—Quem será que vem perturbar o meu sono?

—Sossega, alma inquieta, porque nada se passou fora das paredes do teu cranio. As coisas repousam, mas os cuidados velam...

■

E' uma funesta ilusão admitir que o nosso corpo limita o nosso ser. Para além de nós, a nossa existencia espalha-se como a claridade que se escapa duma lampada.

GLAUCIAS

Quinhentos bombardeiros da R. A. F. atacaram Bremen

LONDRES, 14.—Cêrca de 500 bombardeiros britanicos tomaram parte no «raid» efectuado durante a noite passada contra importantes objectivos militares, situados no noroeste da Alemanha. O ataque principal incidiu sôbre o porto e a importante cidade industrial alemã de Bremen, sôbre cujos objectivos militares foram lançadas dezenas de toneladas de bombas altamente explosivas e incendiarias. Registaram-se enormes destruições nas instalações d porto, nos grandes estaleiros, oficinas de construções e reparações navais, nas docas e outros pontos estrategicos, onde se avistaram incendios, que eram avistados a grande distancia. Os objectivos militares de toda a area da cidade foram duramente atingidos.

Os estaleiros para a construção de submarinos foram especialmente visados, registando-se a destruição de muitos submersiveis já concluidos e de muitos outros que se encontravam em construção.

Outros importantes objectivos das regiões costeiras do noroeste da Alemanha foram largamente atingidos.

De todas estas operações não regressaram á base 19 bombardeiros ingleses.—(United Press).

Comunicado inglês

LONDRES, 14.—(Reuter)—O comunicado de hoje, do Ministerio da Aeronautica: «Ontem á noite, uma poderosa formação de bombardeiros voou sôbre o noroeste da Alemanha. Bremen, seu principal objectivo, foi violentamente bombardeada.

Esta madrugada bombardeiros isolados atacaram outros alvos no noroeste da Alemanha. Aviões do Comando de Caças realizaram, durante a noite, patrulhas ofensivas sôbre o norte da França. Destas operações não regressaram 19 bombardeiros».—(Exchange Telegraph).

A informação alemã

BERLIM, 14.—A noite passada, bombardeiros britanicos atacaram distritos do litoral norte da Alemanha. Informam de fonte militar que as bombas explosivas e incendiarias lançadas causaram prejuizos materiais especialmente nos bairros de habitação duma cidade maritima. Segundo as ultimas noticias recebidas foram abatidos 13 aviões inimigos.—(D. N. B.).

«Raids» á Alemanha oriental

BERLIM, 14—Informam de fonte militar que durante a noite passada alguns aviões sovieticos operaram vôos de flagelação sobre algumas regiões da Alemanha oriental. Algumas bombas lançadas isoladamente causaram estragos insignificantes.—D. N. B.

Alarme na Hungria

BUDAPESTE, 14—A agencia M. T. I. informa que soou o sinal de alerta nos distritos orientais da Hungria. O alarme durou pouco e nenhum ataque se registou em territorio hungaro.—(D. N. B.).

Alarme em Bucareste

BUCARESTE, 14.—Ouviram-se on-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

As operações em Madagascar

prosseguem normalmente

LONDRES, 14—Comunicam da base naval e aerea de Diogo Soares, Madagascar, que duas colunas de tropas britanicas continuam no seu avanço sobre Tananarive, quasi sem encontrarem resistencia.

As tropas inglesas receberam instruções rigorosas no sentido de evitarem ao maximo o derramamento de sangue inutil e estão a cumprir á risca as instruções recebidas, muitas vezes com risco da sua propria vida.—(U. P.).

Comunicado britanico

LONDRES, 14.—(Reuter).—O comunicado do Ministerio da Guerra sôbre as operações em Madagascar diz: «Continua o avanço das nossas tropas que desembarcaram em Morondava, na costa sudoeste, encontrando as nossas tropas pouca ou nenhuma oposição. Foi ocupada Maevatanana, na estrada de Majunga para Tenanarive e ontem de madrugada os nossos elementos avançados moviam-se em direcção a Andriba. Na costa noroeste as nossas tropas progridem rapidamente para o sul de Ambanja».—(Exchange Telegraph).

O atentado de Nantes

Foram presos dois dos autores

PARIS, 14. — O «Matin» informa que foram presos dois dos individuos que mataram, a tiro, no tribunal de Nantes, o juiz de instrução. — (D. N. B.).

DE LUTO

Almerindo Ferreira de Castro

Faleceu em Salgueiros, freguesia de Ossela (Oliveira de Azemeis), com 34 anos, o comerciante sr. Almerindo Ferreira de Castro, casado com a sr.ª D. Maria Albertina Soares Pereira e irmão do sr. Mario Augusto Ferreira de Castro e do ilustre escritor e nosso querido amigo Ferreira de Castro, a quem bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidos pesames.

O extinto gozava de simpatias gerais, sendo regedor daquela freguesia, secretario da Casa do Povo e encarregado da estação postal.

Alberto Ribeiro

FERREIRA DO ZEZERE, 14—Realizou-se, com grande concorrencia, nesta vila, o funeral do sr. Alberto Ribeiro, proprietario das sapatarias de Lisboa «A's do Calçado», da calçada do Combro e da calçada do Duque.

SUFRAGIOS

Olga Vieira

Passando amanhã o quarto aniversario do falecimento da discipula de teatro Olga Vieira, sua familia manda rezar missa de sufragio ás 10 horas, na igreja de S. Domingos.

Finalmente!!...

Já se encontra à venda em PORTUGAL a pasta dentífrica, que todos esperavam!...

SULFADENTINA «Récipe»

a única pasta dentífrica à base de SULFAMIDA e VITAMINA C.

SULFADENTINA

A única pasta dentífrica que consegue ser a melhor das melhores.

SULFADENTINA

A pasta dentífrica que mais se vende na América.

Pedidos directos: RÉCIPE, L.da
Telef. 47704 — LISBOA

Verbena de Santa Catarina

Calçada do Combro

Hoje, até de madrugada: Manuel dos Santos, Jose Pereira, Antonio dos Santos e **MÁRIUS**, o homem dos bonecos que fala e ri. Baile nos intervalos.

4.ª feira, reaparição como privativa da empresa José Miguel, da popular artista **AMALIA RODRIGUES**. Reserve a sua mesa.

VIDA OFICIAL

O «Diario do Governo» publicou hoje:

O decreto-lei que promulga a reorganização dos serviços da Misericordia de Lisboa, que nos seus dois primeiros artigos diz:

«São mantidas á Santa Casa da Misericordia de Lisboa a sua personalidade juridica, autonomia administrativa em relação ao seu patrimonio e rendimentos, e bem assim as suas tradicionais regalias e isenções legais, sem prejuizo, porém, de inspecção tutelar superior.

A organica dos seus quadros e serviços será remodelada de harmonia com as disposições aplicaveis dos decretos-leis n.os 31.666 e 31.913, respectivamente de 22 de novembro de 1941 e 12 de março de 1942, e as normas do presente decreto.

A' Misericordia ficará competindo organizar e manter, para beneficio da cidade de Lisboa, as seguintes modalidades de assistencia:

A' Maternidade e á primeir ainfancia, em complemento ou coordenação com a exercida por outras instituições; de cooperação com a familia, por meio de dotes para casamentos, subsidios para habitação higienica, de cozinhas economicas para alimentação, socorros médicos ao domicilio, de subsidio para funeral; e ainda quaisquer outras formas que derivem do cumprimento de legados ou heranças de bemfeitores».

O decreto n.º 32.256 que dá nova redacção a diversas disposições da Reforma Aduaneira, aprovada pelo decreto-lei n.º 31.665.

A portaria, pela Direcção Geral dos Serviços de Viação, mandando suspender a venda de bilhetes de ida e volta nas carreiras regulares de serviço publico.

A portaria mandando que sejam anuladas as autorizações concedidas para as adaptações de veículos automoveis ao funcionamento a gás pobre, quando estas adaptações não fiquem concluidas e aprovadas dentro do prazo de noventa dias, a contar da data em que foram autorizadas, prazo que, para as autorizações já concedidas, será contado a partir da data do presente diploma.

A lista definitiva de antiguidades do pessoal dos quadros da Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, referida a 31 de dezembro de 1940, elaborada de harmonia com o decreto-lei n.º 29.225, de 7 de dezembro de 1938, e despacho ministerial de 1941, publicado no «Diario do Govêrno», de 6 de fevereiro seguinte, contendo as alterações que lhe foram introduzidas pela comissão revisora, homologadas pelo subsecretario de Estado das Obras Publicas e Comunicações, pelo seu despacho de 29 de julho de 1942.

Os pontos de exames de doutoramento na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, para o ano lectivo de 1942-43, aprovados pela referida Faculdade.

PELOS MINISTERIOS:

O sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje com o sr. ministro do Interior.

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações enviou para o «Diario do Governo» uma portaria determinando que uma missão tecnica composta pelo engenheiro civil Antonio Vicente Francisco Figueiredo de Albuquerque e pelo agente tecnico de engenharia de 3.ª classe Azevedo da Costa Caixeiro, o primeiro contratado nos termos dos art.os 2.º e 3.º do decreto-lei n.º 30.897, de 22 de Novembro de 1940 e o segundo contratado do quadro permanente da Junta Autónoma de Estradas, se desloque aos Acores, a-fim de proceder ao estudo do problema da rede de estradas no distrito da Horta.

Foi nomeado chefe da secretaria da Camara Municipal do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo o sr. Virgilio Mario Leal da Silva.

Está para sair por estes dias no «Diario do Governo» um diploma reformando o Conselho do Imperio Colonial.

Seguiu para o «Diario do Govêrno» a portaria nomeando a nova direcção do Gremio dos Exportadores e Armazenistas de Azeite que passou a ser constituida pelos srs. Antonio Machado Pinto Junior (presidente da direcção); Antonio Alves Martins Junior e Alberto Lopes Martins (vogais); José Ferreira Marques e Alfredo Augusto de Almeida (vogais substitutos). Para presidente do conselho geral foi nomeado o sr. Isidoro Sampaio de Oliveira; e para vice-presidente o sr. Manuel Freire Torrado. Seguiu tambem uma portaria designando os representantes da primeira e segunda secção ao conselho geral.

O licenceado Antonio do Couto Martins de Oliveira, notario em Grandola, foi transferido para Albergaria-a-Velha.

Está aberto concurso para o lugar de notario em Grandola.

Foram nomeados chefes de secretaria das Camaras Municipais de Marvão e de Borba, respectivamente, os srs. Adelino Augusto dos Santos e Joaquim Augusto Rebelo Ferreira.

Ao lugar vago de chefe de secretaria da Camara Municipal de Olhão, pertencente á 2.ª classe da 2.ª categoria do quadro geral administrativo, concorreram os srs. Diogo dos Prazeres Campos Sapatinha, Fernando de Sousa Mendes, José Augusto Baptista Pires, José Taden de Almeida Silva Martins, Vicente do Carmo Junior e o licenciado em Direito, Matias Valentino Teotonio Aleixo Maria de Sousa.

Esplanada LUSO

Rua Antonio Maria Cardoso, 1

(Ao Chiado)

Elisabeth Tavares

Hoje cantam, até ás 2 horas, os estimados artistas Marcia Condessa, Elisabeth Tavares, Clementina Guimarães, Xavier Pinto (rouxinol do Minho), José Marques Amaral, Guilherme Janeiro, Joaquim Geraldes. Solos de *guitarra e viola* pelos eximios ARTISTAS Jaime Santos e Miguel Ramos. ENTRADA 1$50.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 14—«Noites do Oriente», com Kai Francis e Ricardo Cortes.

Terça-feira, 15—«Acordei aos gritos», com Betty Grable e Victor Mature.

Quarta-feira, 16—«Jornada nocturna», com Goffry Ivone e Patricia Hilliard.

Quinta-feira, 17—«Os 4 filhos de Adão», com Ingrid Bergman e Warner Baxter.

Sexta-feira, 18—«Em frente marche», com Sitan Laurel e Oliva Hardi.

Sabado, 19—«Os 3 vagabundos», com os irmãos Ritz.

De tarde: «Shirley Rainha da Alegria» e «Marinheiros á força».

Domingo, 20—«Regresso de Frank James», com Henri Fonda.

De tarde: «3 voluntarios á força», com os irmãos Ritz.

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

ESCOLA LUSITÂNIA

(SEXO MASCULINO)

Rua de D. Estefânia, 124 e 126 — Avenida Duque de Avila, 21

Telefone 44730

Director — **DR. ARMANDO ESTÁCIO DA VEIGA**

ENSINO PRIMARIO — CURSO DOS LICEUS

Sessões de estudo para alunos da Escola, facultativamente

Abertura das aulas a 6 de Outubro — Enviam-se folhetos pelo correio

Escola Lusitânia Feminina

Rua do Arco do Cego, 27 — Telefone 52243

Directora — **DR.ª AGAR DE SOUSA GUERREIRO DA FRANCA**

ENSINO PRIMARIO — CURSO DOS LICEUS

CURSO DE INSTRUÇÃO PRATICA

Culinaria, doçaria e corte para alunas da Escola

Sessões facultativas de **estudo orientado** para as alunas

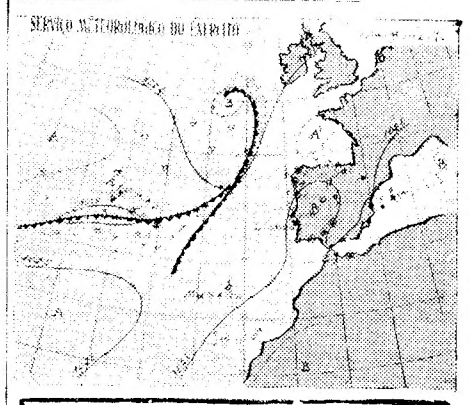
Abertura das aulas a 6 de Outubro — Enviam-se folhetos pelo correio

SEGUROS MARITIMOS

Tem tudo a lucrar aproveitando a modelar organização da Companhia «EUROPÊA» neste ramo de seguros. Consulte-a.

Rua Nova do Almada, 64—Tel. 2 0911 e 2 2379

O tempo que faz



Situação geral ás 13 horas (TMG) de hoje:

A perturbação que ontem passava ao norte dos Açores aproxima-se lentamente do continente europeu. Na Peninsula mantem-se uma depressão pelo efeito termico-continental. Uma crista anti-ciclonica na Biscaia, na qual circula uma massa de ar de origem polar dá novamente lugar, na parte oriental da Peninsula, a grandes contrastes de temperatura com a massa de ar continental pre-existente. Junto aos Pireneus e no sueste da Espanha, observa-se tempo de trovoadas.

Em Portugal formaram-se nevoeiros em muitos pontos da costa ocidental e algumas precipitações de chuva fraca.

Na Madeira continua o bom tempo.

Nos Açores, onde se formou uma depressão secundaria, acompanhada de chuva fraca, já se observam agora fenomenos de instabilidade post-frontais (trovoadas em algumas ilhas).

Evolução prevista:

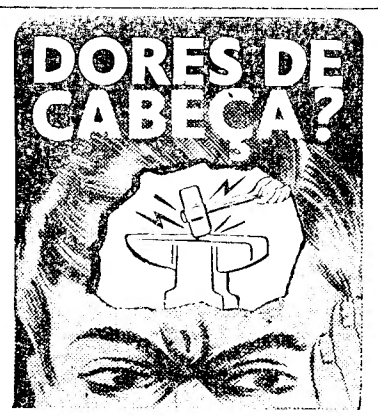
A perturbação do Atlantico deslocar-se-á para nordeste e a situação na Peninsula não terá qualquer modificação apreciavel.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento no interior variavel e geralmente fraco. No litoral vento predominante dos quadrantes de N. moderado a fresco. Tendencia para trovoadas em diferentes regiões. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje: *Maxima, 25°,5; Minima, 17°,6.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 28°,5; Minima, 15°,9.*



É um martir de dôres de cabeça? Tem experimentado periodos de tortura, tendo a impressão de sentir um martelo bater-lhe desalmadamente nas fontes? Existe um novo remédio inglês, capaz de lhe acabar rapidamente com o seu sofrimento.

Dentro de 10 minutos, os comprimidos Fenosin, proporcionam alivios às mais renitentes dôres de cabeça. Não tem necessidade de sofrer, desde que tome Fenosin, logo que principie a sentir dores. Fenosin é de absorção rápida e de efeitos imediatos. Não afeta nem o coração nem o estómago.

Fenosin é optimo para tratar nevralgias, dores nervosas, gripe e reumatismo. Cada tubo de 15 pastilhas custa apenas Esc. 6$00 e encontra-se à venda em tôdas as farmacias.

Comprimidos **FENOSIN**

LEIA O

Sempre fixe

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Faial, D. Maria Elisa Rebelo Valente, D. Maria Margarida Peixoto Vilas Boas e D. Maria Teresa da Franca Marim Guedes.

BAPTIZADOS

Em Setubal, celebrou-se, na igreja de Nossa Senhora da Anunciada, o baptizado da menina Maria Manuela, gentil filhinha da sr.ª D. Maria do Carmo Cerqueira Correia Vidal Caiola e do sr. Manuel Casimiro de Campos Vidal Caiola, tendo servido de madrinha a sr. D. Maria Adelina Colaço e de padrinho o sr. João Maria da Silva.

—Celebrou-se na Sé Nova, em Coimbra, o baptizado do menino José Luiz, gentil filhinho da sr.ª D. Maria Margarida Pacheco de Canto e Castro Trigueiros e do sr. Miguel Trigueiros. Foi madrinha sua tia materna, sr.ª D. Maria Teresa de Canto e Castro, e padrinho seu tio paterno, sr. Henrique Nuno de Forjaz Trigueiros, que se fe zrepresentar por seu tio, o sr. conselheiro dr. José Maria Forjaz de Sampaio, juiz aposentado do Supremo Tribunal.

EM VIAGEM

Com sua esposa, sr.ª D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre, encontra-se na sua casa de Cascais o sr. D. Nuno de Almada e Lencastre (Soto d'El-Rei).

—Está passando o verão no Estoril Palaciô, acompanhado de sua esposa e de sua filha, o sr. dr. Jaime Azancot.

—Encontra-se no Estoril Palacio a sr.ª de Mitz.

—Partiram para o Luso os srs. dr. Mario Moutinho, dr. Henrique Niny e esposa, dr. Dagoberto Guedes e Manuel Frazão.

—Com sua esposa e filhas, regressou do Estoril Palacio o sr. Antonio dos Santos Mendonça.

—Do Luso regressaram os srs. Jaime Caeiro e familia e Tomaz de Aquino Soares.

O crime de Valado de Frades

Na cadeia das Mónicas, deu entrada vinda da cadeia civil de Coimbra, Januaria da Conceição, de 38 anos de idade, viuva, domestica, natural do Juncal, Porto de Mós, que, em principios de abril de 1930, de combinação com outros individuos, ministrou ao marido, Antonio Rigôr Madruga, uma poção venenosa num copo de aguardente, o que lhe ocasionou a morte. O Madruga, quando se sentiu mal, foi conduzido ao hospital, e, depois de ter feito tratamento, dirigiu-se a casa. A mulher e os cumplices no crime foram esperá-lo ao caminho, encontrando-o morto no sitio denominado Vale Fundo e atirando o cadaver por uma ribanceira de onde a agua o deveria ter levado para o mar.

Este crime, conforme tivemos ocasião de noticiar, foi descoberto recentemente sendo a Januaria condenada na comerca de Alcobaça, por sentença de 17 de outubro de 1940, na pena de 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 20 anos de degrêdo ou na pena fixa de 28 anos de degrêdo.

FALECEU A CRIANCINHA

que ontem sofreu queimaduras na rua dos Mouros

O pequeno Vitor Manuel de Sousa Guerreiro, de 6 anos, filho mais novo do motorista sr. Luiz Guerreiro e da sr.ª D. Amelia de Sousa Guerreiro, morador na rua dos Mouros, 41 r/c. direito (ao Bairro Alto)—que ontem sofreu grandes queimaduras, devido á inflamação duma vasilha com gasolina por uma faulha saida dum ferro de engomar—faleceu hoje no hospital de S. José.

A mãe da infeliz criança continua em estado grave na sala de observações daquele hospital.

O CRIME DE TRAVASSÔ

Deu entrada na cadeia das Mónicas, vinda da cadeia civil de Coimbra, Maria Augusta Tavares da Silva Melo, de 43 anos de idade, solteira, domestica, natural do lugar de Baixo, freguesia de Travassô, concelho de Agueda, que conferme então noticiámos, em 2 de novembro de 1940, envenenou o irmão, Manuel Tavares da Silva Melo, ministrando-lhe arsenico na comida. Foi condenada na comarca de Agueda a 8 anos de prisão maior celular seguidos de 20 de degrêdo ou, em alternativa, 28 anos de degrêdo.

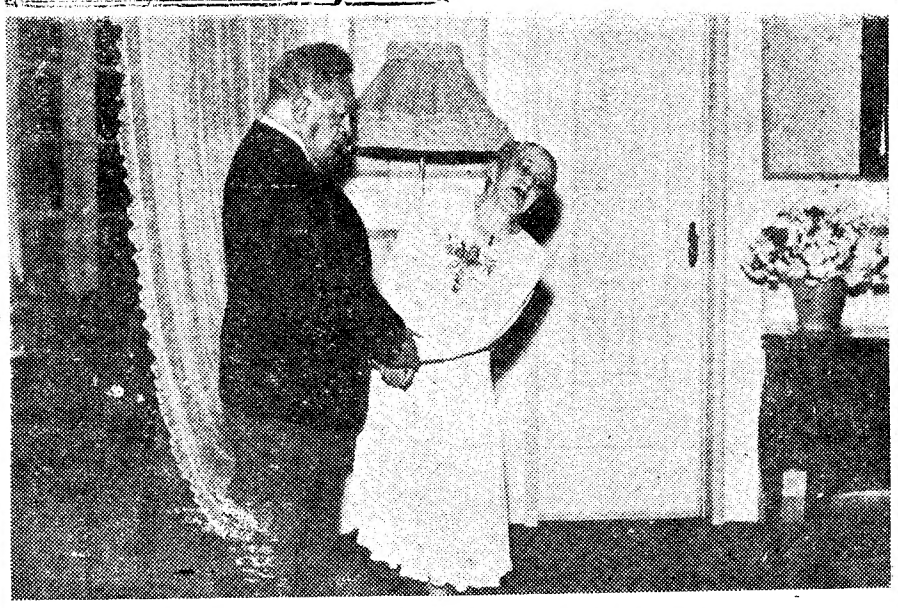
Funcionario que prevarica

Acêrca da prisão, em Faro, de Manuel Edmundo de Sousa Moniz, chefe da delegação do Comissariado do Desemprego naquela cidade, sabe-se que o referido funcionario dirava os êlos das guias de pagamento do imposto de 2 por cento, limpava-os e vendia-os a outros contribuintes, que por sua vez os voltavam a utilizar.

Além disso, furtou determinada quantia do cofre do Comissariado.

MARIA VICTORIA
Hoje, ás 20,30 e 22,45 horas
A revista da alegria e da gargalhada
Voz do Povo
Uma grande companhia, com Herminia Silva, Costinha, Ribeirinho, Maria Sidonio e um conjunto valioso

TEATROS E CINEMAS



O primoroso desempenho que Palmira Bastos e Alves da Cunha imprimem ao «Instinto», em cena no Trindade, justifica inteiramente o entusiasmo do publico pela celebre peça de Kistemaeckers

O velho Roldão

Representava-se no Eden a revista «Cabaz de Morangos». O actor Jorge Roldão estava contratado e tinha o camarim ao lado de um colega que levava a noite a experimentar a voz.

O Roldão andava nervoso e já não podia mais ouvi-lo, até que uma noite encheu-se de coragem e, meio pintado, foi á porta do colega e chamou:

— O' Alfredo...

— Que é?

— Tu gostas muito de cantar, não é verdade?

— Gosto imenso.

— Então porque é que não aprendes?

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1831, em Lisboa, o escritor teatral Francisco Ferreira da Silva Vieira; em 1843 em Lisboa, o escritor, critico e jornalista Henrique de Passos Gomes; em 1864, em Canedo (Trás-os-Montes), o actpr Domingos Canedo; em 1871, no Pombal, o actor Carlos de Oliveira (Carlos Alberto da Cruz Oliveira); em 1890, a actriz Helena de Castro (Maria Francisca Seabra de Matos Teixeira de Lemos); em 1891, o maestro compositor e violinista Lopes da Costa (José Lopes da Costa, director da Orquestra «Foz-Melody-Band».

—Faleceram: em 1935, a escritora Adelaide Cabete (dr.ª); em 1936, o maestro e pianista Antonio Maria Barbosa Junior.

—Representaram-se: em 1867, no Variedades, a peça «Misterios de Paris», tradução de Joaquim José Annaya; em 1916, no Teatro Salão dos Anjos (Salão do Borralho), a peça em 1 acto «O Charco», de Santos Tavares; em 1929, no Apolo, a revista em 2 actos e 12 quadros «Sol de Portugal», de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Lopes da Costa; em 1935, no Avenida, a revista em 2 actos e 14 quadros «Olha o balão», de Lino Ferreira, Fernando Santos, Almeida Amaral, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, musica de Raul Portela, Jaime Mendes e Raul Ferrão.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Está a ser posta com uma sumptuosidade invulgar a grande fantasia «O mundo em marcha», com que o Coliseu dos Recreios inicia a sua epoca. A apoteose do primeiro acto de grande aparato é dos cenografos Serra e Amancio.

—Ascensão Barbosa foi convidado a escrever um novo original para a futura companhia de comedias dirigida pelo actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

—Intitula-se «O senhor da Pedra» a revista de Antonio Porto, Anibal Nazaré e Fernando Avila, a subir á cena no dia 3 de Outubro no Sá da Bandeira do Porto.

—Depois da brilhante carreira que «O Instinto» está a fazer no Trindade, onde todas as noites um publico numeroso aplaude com entusiasmo Palmira Bastos e Alves da Cunha nas suas magistrais criações, deve voltar a representar-se naquele teatro «A Rival», a linda peça de Kistemaeckers, que saiu do cartaz em pleno exito.

—O «Hispania-Ballet», composto por dez primeiras bailarinas espanholas, que se estreia na revista «Belezas de hortaliça», não foi contratado por intermedio de qualquer agencia de Lisboa, mas sim directamente, não podendo trabalhar noutro recinto emquanto se exibirem no Avenida.

—As artistas Laura Alves, Maria Laura, Black Daisy, Antonio Mestre, Tito Livio, Julio Proença, Jaime Silva e a orquestra Caravana tomam amanhã parte na recita promovida pelo artista José Rocha, no Pavilhão Português.

—A actriz Maria Albertina deve fazer parte do elenco do teatro Sá da Bandeira.

—O tenor Alberto Ribeiro toma parte, no proximo dia 19, na Festa Portuguesa, que se realiza na Figueira da Foz.

—O cenario da peça «Um quarto para as quatro», com que reaparece a companhia do Variedades, é do cenografo Baltasar Rodrigues.

—Diz-se que vai ser proibido em Portugal tocar-se musica classica com ritmo de «jazz». Em Espanha já essa resolução começou a vigorar desde 2 de setembro, ordenado pelo Sindicato Nacional dos Espectaculos.

—O actor José Gamboa, tendo deixado estabelecida, em Madrid e Barcelona, a organização dos trabalhos de produção e dobragem de filmes nacionais e estrangeiros, iniciou ontem, no Lisboa-Filme, os primeiros trabalhos tecnicos com a gravação de vozes de artistas portugueses.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 22—«O Instinto».
APOLO—A's 21 e ás 23—«A Formiga».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Voz do Povo».

CINEMAS

EDEN—«Mister Ginger no Pacifico».
POLITEAMA—«Nancy... repoter».
CONDES—«Carmen (a de Triana)».
CAPITOLIO—«Suspeita!».
ODEON—«Ordinario, marche!».
PALACIO—«Ordinario, marche!».
TERRASSE—«O turbilhão de Zanzibar».
REX—«Tom Edison, o pequeno genio».
CENTRAL—«Com a verdade me engana».
LYS—«O turbilhão de Zamzibar».
OLIMPIA—«Crianças á venda».
P. PORTUGUÊS—«Gibraltar».
PROMOTORA—«Todos os irmãos foram valentes».
SALÃO IDEAL

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Combustiveis Domésticos de Lisboa

AVISO

A Direcção deste GRÊMIO comunica a todos os seus agremiados que, conforme determinação da COMMISSÃO REGULADORA DO COMERCIO DE CARVÕES, a partir do DIA 15 DO CORRENTE, entrarão em vigôr os seguintes preços do carvão vegetal:

COMPRA no fornecedor ..... Esc. $65 o k.º
VENDA nas carvoarias ..... Esc. $85 o k.º

Lisboa, 14 de Setembro de 1942

A DIRECÇÃO

CONCHA DANCING BAR R. da Glória, 57 Tel. 2 5140
ELEGANTE E DISTINTO MUSIC-HALL
Grande êxito dos artistas: Bébé Diamante Pepita Balesteros Mari-Chelba e da famosa orquestra CARAVANA

APOLO Tel. 26643 As 21 e 23 horas
O exito continua e as enchentes são constantes
A FORMIGA
Com duas criações notáveis de ADELINA ABRANCHES e MIRITA CASIMIRO

UM EXITO MARCANTE NO TRINDADE COM O INSTINTO
A's 22 horas
Telefone VINTE MIL

HOJE!
às 21,15 horas na Esplanada do ESTADIO MAYER
COLOSSAL PARADA DE ARTISTAS de que fazem parte
Alberto Ribeiro—Antonio Rosa—Antonio Santos—Black Daisy—Carlos de Oliveira—Carlota Calazans—Constança Maria—D'Aguillar—Dinah Baptista—Lolita Bahamonde y sus Gitanillos—Luiz Escobar—Mário Nicolau—Mário Ramsky—Sió Menezes e sua Gente—Virgínia Soler
BAILE com a esplendida orquestra COLUMBIA
ENTRADA 3.00 com livre entrada no PARQUE MAYER

POLITEAMA Nancy... repórter
Telef. 26305 A's 21 e 45
Realização de William Clemens, com Franck Thomas.

ODEON EPOCA DE VERÃO Preços reduzidos
A's 21 e 30
PALACIO Ordinario, marche!
A's 21 e 30 «Gangsters» no «ring»

CAPITOLIO No Terraço ás 21,30 Salão ás 21,15
SUSPEITA! Dança, rapariga, dança
Bilhetes a 2$00

EDEN MISTER GINGER NO PACIFICO
A's 21 e 30 Telef. 20768
Realização de Eric Pommer com Charles Laughton

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
PREÇOS DE VERÃO O turbilhão de Zanzibar Fugidos do mundo

Pavilhão Português
GIBRALTAR ESCANDALO NA SOCIEDADE e a famosa Orq. Caravana

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Tom Edison, o pequeno genio
Primavera

17.ª E ULTIMA SEMANA
CONDES CARMEN A DE TRIANA
A's 21 e 30 Telef. 2 2523
com IMPERIO ARGENTINA

CENTRAL TEL 24381
MATINEES DIARIAS A's 21 e 30
A CASA DO MEDO Com a verdade me enganas

TERRASSE Telef. 20917 — A s 21 e 15
Preços de verão O turbilhão de Zanzibar Fugidos do Mundo

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
NOITES DO ORIENTE com Kai Francis

Os temporais em Espanha

causaram grandes prejuisos

MADRID, 14.—Varias regiões do país, principalmente o centro e sul de Espanha, continuam assoladas por grandes tempestades, acompanhadas de chuvas torrenciais.

Em Priego os prejuizos causados pelas chuvas e pelo granizo elevam-se a mais de meio milhão de pesetas. Em Genilla ficaram arrasados os olivais e as culturas e 35 casas ficaram completamente inundadas pelas aguas. Devido á infiltração das aguas, muitas daquelas casas abateram. Ficaram interrompidas as comunicações telefonicas e telegraficas, em consequencia das aguas terem arrastado muitos postes. Morreram afogados duas mulheres e um homem. Os habitantes das zonas inundadas foram recolhidos e estão a ser alimentados pela organização do Auxilio Social.

Em Toledo ficou cortado o trafego ferroviario com Madrid, entre Algodor e Toledo. Numerosas brigadas de operarios trabalham arduamente para restabelecer o trafego por aquela via.

Na povoação de Arges, a 10 quilometros de Madrid, a tempestade causou grandes prejuizos, inundando e abatendo várias casas. Morreram afogados Francisco Martin e Catalina Sanchez. Devido ás inundações pereceu grande numero de gado vacum, muar, caprino e lanar.

São incalculaveis os prejuizos causados nos vinhedos e nas hortas.

Em Sevilha a tempestade derrubou grande numero de arvores, especialmente, de fruta e causou importantes estragos nos edificios.—(U. P.).

Inundações em Madrid

MADRID, 14.—Devido ás chuvas torrenciais que têm caído, a estação do metropolitano da praça de Gibeles encheu-se de agua, que atingiu a altura de metro e meio.

Os serviços do metropolitano da Puerta del Sol até os importantes bairros de Diego Leon, Goya e Ventas encontram-se suspensos, o que causa consideraveis transtornos aos habitantes daqueles bairros.

Os bombeiros foram chamados urgentemente para proceder ao desaguamento dos subterraneos dos Bancos Urquijo, Vizcaya e Central, situados na «calle» Alcalá.—(United Press).

Registam-se algumas vitimas e muitas pessoas ficaram sem abrigo

MADRID, 14—A ventania, chuva e granizo continuam em toda a Espanha, causando grandes prejuizos nas propriedades agricolas e cidades e cortando as comunicações ferroviarias, por estrada, telegraficas e telefonicas. Houve varias mortes e centenas de pessoas ficaram sem casa, nas aldeias em que as inundações fizeram desmoronar muitas habitações. Na parte mais movimentada de Madrid, os metropolitanos ficaram de tal maneira inundados, que os engenheiros dizem que são necessarios três dias para restabelecer o serviço.—(E. T.).

O «Alcazar» de Sevilha

A capa do ultimo numero—o 52—da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» reproduz o formoso «Patio das Donzelas» do historico «Alcazar» de Sevilha. E em duas paginas publica, seis fotografias do admiravel monumento: «Entrada principal»; «Salão dos Embaixadores»; «Galeria do Patio das Donzelas»; «Patio da Yeseria»; «Patio das Bonecas»; e «Salão de Dona Maria de Padilla».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

Recordar, é viver duas vezes

Como sabem voltamos á época do ouro que fez o encanto dos nossos avós. Onde encontra V. Ex.ª melhor sortido do que na GRANDE OURIVESARIA da MODA. Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

O «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Praia da Rocha, na casa de Jeremias José Pereira Bravo.

A atitude

de D. Manuel II

em relação a D. Duarte

e o problema

da sucessão ao trono

A proposito duma carta do sr. marquês de Lavradio, que publicámos na passada sexta-feira, enviam-nos, com o pedido de inserção, o seguinte:

«Sr. director — *O numero de ontem do seu tão lido jornal insere, na primeira pagina, uma carta do marquês do Lavradio em que este senhor afirma, em tom peremptorio, entre outras coisas, o seguinte:*

«Unicamente por amor á verdade venho declarar que essa informação é absolutamente inexacta, porquanto S. M. El-rei o Senhor D. Manuel entendeu sempre que não tinha atribuições para deliberar sobre a sucessão do trono».

Unicamente por amor á verdade, desejamos nós agora elucidar os leitores do Diario de Lisboa *que foram induzidos em êrro pelo sr. marquês. Basta-nos para tanto transcrever da pagina 34 do folheto intitulado «Documentos da aclamação de El-rei D. Duarte II», (Lisboa-1933), a seguinte carta em que, sobre o reconhecimento do Senhor D. Duarte como seu sucessor, o Senhor D. Manuel II escreve ao seu Lugar-tenente:*

«30 de setembro de 1930.

Meu querido João Coutinho:

Acêrca duma questão de extrema importancia, não só para a causa monarquica, mas para o país, que agora estudamos durante as nossas conversas—questão de entendimento com o Partido Miguelista e a Junta Central do Integralismo—tenho a declarar solenemente que, por minha parte, só ponho uma condição, mas esta absolutamente indispensavel: que D. Duarte Nuno e seus partidarios Me reconheçam oficialmente como Rei de Portugal.

Creia-me sempre, meu querido João Coutinho, um seu muito amigo — a) *Manuel R.*».

Mas isto é uma questão que, em boa verdade, se põe exclusivamente entre monarquicos: sobre ela não tem que ser ouvida a opinião dos pseudo-monarquicos, para os quais a Monarquia termina quando morre o Rei.

De v., etc.—José Centeno Castanho; Leão Ramos Ascensão; Francisco de Albuquerque (Mangualde); José de Campos e Sousa».

Produzir e poupar

PRODUZIR E POUPAR é fonte de riqueza e de salvaguarda do nosso bem-estar.

DA URZE, tão vulgar nas nossas serras, pode obter-se um apreciavel carvão vegetal para forja, fornos e gasogenios.

AS ARVORES CAIDAS PELO CICLONE e ainda não aproveitadas, devido ás dificuldades de transportes, devem, com vantagem, ser reduzidas a carvão, para não contaminarem as que ficaram de pé.

AS RAMAGENS, LIMPEZAS DE VARIAS ARVORES E AS VIDES dão tambem bons carvões, de consumo garantido na industria e nos gasogenios de automoveis.

INTERESSE-SE, POIS, PELO FABRICO DE CARVÕES VEGETAIS.

PRODUZINDO-OS presta um serviço a si e ao país.

Chegaram

á Australia

mais tropas

e material

dos Estados Unidos

NOVA YORK, 14.— O «New York Times» informa que chegaram á Australia novos contingentes de tropas expedicionarias norte-americanas e importantes quantidades de material de guerra blindado, assim como bombardeiros e caças.—(U. P.).

A luta nas aguas do Arquipelago de Salomão

MELBOURNE, 14—No canal de Guadalcanar, aviões-torpedeiros japoneses atacaram forças navais norte-americanas, que com os seus canhões antiaereos conseguiram abater 5 dos aparelhos atacantes.

Forças aereas norte-americanas em vôos d ereconhecimento descobriram ao largo da ilha de Guadalcanar, arquipelago de Salomão, uma formação de barcos niponicos, a qual foi imediatamente atacada. Afundaram-se 2 barcos de abastecimentos e 1 contratorpedeiro japoneses e incendiaram-se 1 navio-apoio e 1 barco-auxiliar da mesma nacionalidade.

No interior da ilha de Guadalcanar as forças de Marinha dos Estados Unidos continuam a dar combate e a aniquilar grupos dispersos de soldados japoneses, escondidos nas florestas.—(United Press).

Dois navios japoneses afundados por forças navais americanas

WASHINGTON, 14—O Ministerio da Marinha anunciou que forças navais ligeiras norte-americanas, operando no arquipelago das ilhas de Salomão, atacaram e afundaram 1 submarino e 1 contratorpedeiro japoneses.—U. P.

Comunicado aliado

MELBOURNE, 14—(Reuter)—Comunicado do Quartel General dos Aliados no Sudoeste do Pacifico: «Bombardeiros medios dos aliados atacaram dois navios de carga inimigos ao largo da ilha de Seloe, atingindo directamente um deles. Deu-se uma explosão á pôpa desse navior que foi visto a afundar-se. O outro navio foi atacado com rajadas de metralhadoras.

Bombardeiros medios dos aliados realizaram dois «raids» contra um aerodromo inimigo, destruindo 2 bombardeiros pesados pousados.

Na ilha de Kai uma unidade de reconhecimento aereo dos aliados bombardeou um navio de carga inimigo que navegava ao largo dessa ilha, ignorando-se os resultados do ataque.

Em Salamoa forças aereas dos aliados bombardearam a navegação inimiga na baia.

Na cordilheira de Owen Stanley, a situação mantem-se sem alterações sensiveis. Patrulhas, tanto dos aliados como do inimigo, continuam activas. Bombardeiros pesados dos aliados atacaram um cruzador inimigo ao largo da Nova Bretanha, não tendo sido possivel verificar os resultados do ataque. Os nossos aviões encontraram um intenso fogo da artilharia antiaerea do inimigo, mas regressaram todos ás suas bases. Em Lae, os nossos aviadores lançaram 17 toneladas de bombas sobre as instalações do aerodromo e outros objectivos. Não houve tentativa de intercepção das forças aereas do inimigo, mas a artilharia antiaerea abriu fogo intenso. Todos os nossos aviões regressaram tambem desta operação ás respectivas bases».—(Exchange Telegraph).

AOS CAÇADORES

Não esqueçam antes da vossa partida levarem um frasco de

TOMATO JUICE N.º 1

Mata a sêde e alimenta. Não gostando de tomate, peçam sumos Juice n.º 1.

UMA GRANDE FIGURA

O rei D. F

e Pinhe

numa noite de op

A «Morgadinha» desce do seu pedestal, a *crinoline* da epoca, o cabelo empoado, um sorriso de leque e, travando o braço do dramaturgo num gesto galante, atravessa com ele as arvores da Avenida—as mesmas cabeleiras romanticas do Passeio Publico—e os dois, sombras vaporosas dum passado brilhante, sobem o Chiado, cortando depois á rua da Parreirinha, para finalmente entrarem, no S. Carlos, ai por 1880.

São dez horas da noite, e, no tablado, á luz silvante das gambiarras, Marcelina Lotti della Santa canta o rondó famoso de *Uma noite de Carnaval*. A sala está cheia. Na meia luz da sua tiara formosa, vista por dentro, coruscam os ultimos bizalhos de diamantes. Entrevêem-se espaduas brancas de camurça, colos de Paulina Borghèse, manchas de nanquim de casacas politicas, charlateiras doiradas; aigrettes, ondulando, brandamente, no ar quente, ardente, da sala repleta e brilhante. O ruido insolito dum chapeu de *claque*, retezando as molas; uma luva branca, caindo, esvoaçando das «torrinhas» secreta mensagem romantica para o «leão» elegante, de marquesado alto; Bulhão Pato, com a sua pera de Artagnan a branquear, prematuramente; aqui o conde de Rio Maior, «lottista» tambem; duas filas adiante, a fronte majestosa de Latino Coelho, a quem o canto embriagava, singularmente, como uma peça oratoria; Lopes de Mendonça, ainda pagem das letras, muito fino e espiritual e na tribuna realenga, D. Pedro V, loiro, grave, taciturno, alma sem corpo, mãos nos copos da espada de general, para quem a musica era mais uma agravante dolorosa da sua ciclotomia intelectual.

Pinheiro Chagas sentou-se na primeira fila. A' sua passagem na coxia provocou um ligeiro sussurro. A Marcelina Lotti, no centro do palco, envolta

COMO É, E PORQUE É,

«ALA-AI

Estreia-se, amanhã, em Lisboa e hoje no Porto Ala-Arriba! *o filme que representou Portugal na Bienal de Veneza. Leitão de Barros, no artigo que damos a seguir, fala-nos da obra que nos revela a vida heroica e pitoresca dos Poveiros.*

O filme *Ala-Arriba!*, que, sob o patrocinio do Secretariado da Propaganda Nacional a Tobis Portuguesa resolveu produzir, era uma velha aspiração do dr. Alfredo Cortês e minha. Desde a *Maria do Mar* que eu tinha desejo de focar, no filme sonoro, o drama dos naufragios e da vida do mar. E o dr. Alfredo Cortês autor do «Tâmar» obra de teatro sobre a vida dos pescadores, tinha o mesmo desejo. Ruy Coelho, grande nome na musica peninsular, era o Mestre indicado para este verdadeiro poema sinfonico. Reunimo-nos, pois, os três, com entusiasmo, numa colaboração febril.

O filme tem de ser considerado num plano especial, quasi documental, quer como entrecho, quer como interpretação. A historia é muito simples, forte, rude, no genero e na tessitura das outras obras de Cortês. Nada de enredos complicados nem industriosos, que se não ajustariam ao «clima» brutal de todo o fundo da acção: *O Mar*. Julgo mesmo que o dr. Cortês

Arcadia Dancing

Novos números de **Variedades** pelo maior c

22 Artistas Internacionais 2

LITERARIA

Pedro V

eiro Chagas

era em S. Carlos

no halo doirado do reflector, era mais, idealmente, bela. Parecia um anjo de quimera que tivesse descido do timpano duma catedral. A sua voz era a de um rouxinol do céu. O moço escritor, de cabelos atirados para trás, juba leonina que ele sacudia já nos fremitos impacientes da eloquencia academica, a luneta presa por uma larga fita preta, o olhar incendiado de juventude, sorria vitoriosamente.

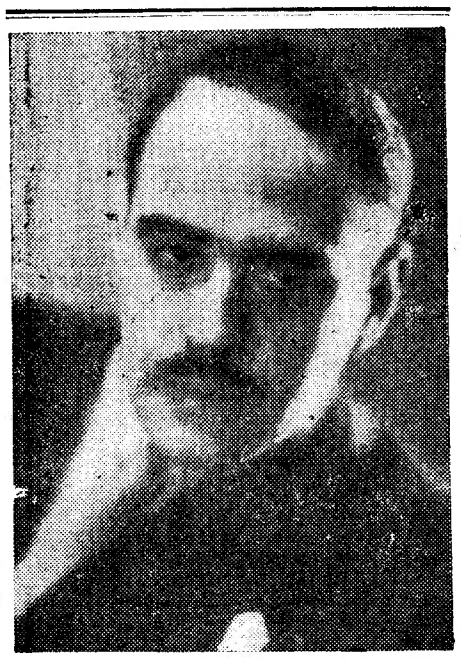
Aquela recita era o enterro da rival da cantatriz, a Fortunata Tedesco, cujos admiradores submergidos não ousavam sequer o pigarro irritante.

Até D. Pedro, flôr dolorosa da realeza, um rei de bruma e de tristeza, que subsidiava o alferes Pinheiro Chagas nos estudos, honrando assim a memoria do seu secretario Joaquim Pinheiro Chagas, que tão dedicadamente o servira nos negocios de escrevaninha politica, parecia fascinado pela doçura daquela voz peregrina.

Quando o pano desceu, o silencio da sala converteu-se numa trovoada de aplausos. Iam e vinham, nas filas compactas da plateia, muito além do que se devia ao protocolo do espectaculo com assistencia real. Logo que a tempestade parecia acalmada, em ressalto, outra ovação retumbava, sustentada pelos partidarios acerrimos da cantora, ao calor impetuoso da paixão. A mulher e a artista confundiam-se. Pinheiro Chagas, admirador exaltado da cantora, era dos mais vibrantes. Tinha o fogo da mocidade e a beleza do talento. Quando, finalmente, o pano se fechou sôbre a claridade cenica, Pinheiro Chagas aqui conversando, além discutindo, saudado neste *fauteuil*, interpelado mais adiante, brilhante, irresistivel, insinuante, joeirando em poeira de oiro, o seu magnifico espirito, tornou-se o alvo da sala. Era o poeta, o escritor, e tambem o romantico generoso, de bela voz e de

O FILME

RRIBA!»



LEITÃO DE BARROS

escolheu um caso vivido, e não quis alterar o que a verdade lhe deu. Depois, a interpretação não foi confiada a actores profissionais. Os principais

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

HOJE — ESTREIA da artista
Maria Cristina
onjunto artístico que se exibe em Lisboa
— Orquestra IBÉRIA

O monumento á memoria de Pinheiro Chagas, que se ergue na Avenida da Liberdade

maneiras perfeitas, que um dia, em Portugal, sentia-o, adivinhava-o, seria tudo.

O seu talento era já uma realeza. Em poucos minutos sulcára a sala, polvilhando-a de epigramas, de ironias, de galanteios.

D. Pedro V, frio como sempre, atentou na turbulencia do protegido que a essa hora devia estar queimando as pestanas, debruçado sôbre um grosso livro de topografia militar, ou fazendo complicados calculos de balistica. Talvez já lhe tivessem chegado aos ouvidos as aventuras do jovem poeta, com alasão aturado, frequentador assiduo do Marrare, sempre com lugar marcado, no Parlamento e no teatro, e não perdendo um baile, um «can-can», um galanteio, um poema, um folhetim literario...

Então, o monarca sempre triste, insensivel á mocidade cintilante que tão cêdo ele sepultara no luto do pessimismo, ordenou ao ajudante Ferreira Passos que cortasse a mesada ao protegido se, por acaso ele não enveredasse pelo caminho austero do estudo e da seriedade.

A resposta foi fulminante e digna. Pinheiro Chagas não deixou passar adiante o velho brigadeiro:

—Não aceito sugestões! Sua Majestade nada tem que ver com a minha vida particular. A sua mesada, que é o titulo de reconhecimento que a Patria devia a meu pai, como voluntario da liberdade, será daqui em diante o pão do meu trabalho!

E assim foi. Nêsse mesmo instante, e com essa replica altiva, nascia um titan do jornalismo, que criaria em todas as modalidades da profissão, a politica, a literatura, a reportagem, a cronica, até o *fait-divers* do *chien crevé*, uma personalidade tão vigorosa, como fulgurante.

A sua pena era um raio de oiro, e nenhuma houve, na Imprensa do tempo, tão agil e donairosa. Tanto fazia uma peça teatral em três dias, como escrevia sózinho, um jornal, a começar nas duas colunas do fundo, a tribuna de honra, para fechar no folhetim de espuma irisada, como êsse delicado friso das «Tristezas á Beira Mar». Tudo nele era respiração literaria. Do seu tinteiro de cristal de rocha, duma lingua sem jaça, a prosa manava fluente e limpida como um rio incomensuravel. Era opulento e inesgotavel. Multiplicava-se e não se repetia, O romance, a historia, o jornalismo, o drama, o governo, as camaras, a Academia, a comissão no estrangeiro, o discurso solene do banquete internacional, a viagem ao estrangeiro—e Pinheiro Chagas, caudaloso, torrencial, verdadeiro *enfant-gaté* das letras, vestia a casaca, ajustava a luneta de miope e, afinando a voz ao ambiente da sala, ou, só com o molhar da pena, falava, escrevia, criando, instantaneamente, na im-

ARTUR PORTELA

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

O dr. Oswaldo Aranha

vai a Washington

assinar

em nome do Brasil

a Carta do Atlantico

WASHINGTON, 14—O dr. Oswaldo Aranha, ministro dos Estrangeiros do Brasil, é esperado brevemente aqui para acrescentar o nome do Brasil aos signatarios da «Carta do Atlantico». —(Exchange Telegraph).

A defesa do Brasil

RIO DE JANERIO, 14. — Depois de estar apenas em guerra ha três semanas, o Brasil pode já mostrar uma melhoria consideravel nas suas defesas. Com o auxilio de outras Nações Unidas, as actividades dos submarinos inimigos foram reduzidas.—(E. T.).

Submarino do «eixo» afundado ao largo da costa do Brasil

RIO DE JANEIRO, 14. — O correspondente da Agencia Nacional em Fortaleza anuncia que forças aereas brasileiras afundaram ao largo daquela costa um grande submarino do «eixo».—(U. P.).

A concessão dos poderes á Roosevelt

para combater a inflação

WASHINGTON, 14.—Os chefes do Congresso, numa conferencia especial realizada ontem á noite, concordaram com o decreto que dará satisfação ao pedido feito a semana passada por Roosevelt para lhe serem dados poderes para combater «a desastrosa inflação».

O decreto será hoje apresentado ao Senado. Assim, a oposição ao pedido do Presidente, que ameaçava ser grande, desapareceu e parece que o Presidente terá os poderes desejados no dia 1 de outubro, como pedia.—(Exchange Telegraph).

As construções navais

na America do Norte

NOVA YORK, 14. — Os esforços que estão a fazer os estaleiros americanos para a vitoria são impressionantemente demonstrados pelos numeros da construção chamados «Navios da Liberdade», nos ultimos 8 meses, que acabam de ser publicados pela Comissão Maritima.

Em janeiro, foram apenas entregues 3 dêstes navios, de 10.000 toneladas, e o tempo medio da sua costrução foi de 241 dias, desde o assentamento da quilha até entrarem ao serviço.

Em agosto, quando a industria da construção naval começou a trabalhar ao maximo, foram construidos 52 dêstes navios, no tempo medio de 83 dias.

Dos 10 estaleiros que produzem «Navios da Liberdade», o melhor «record» individual pertence aos estaleiros «Kaiser», na costa ocidental, que em agosto entregou 9 navios, com o tempo medio de 50,2 dias, desde o assentamento da quilha até á entrega. Desde o ataque a Pearl Harbour entraram ao serviço 261 «Navios da Liberdade». Presentemente a proporção da construção destes navios é aproximadamente de 700 por ano, o que representa mais de 7 milhões de toneladas.—(E. T.).

Grande fabrica

de motores para avião

NOVA YORK, 14—Foi aqui revelado que uma nova fabrica de motores aeronauticos, tão grande que terá uma estrada dentro da area das suas instalações, assim como bairros proprios e ruas nas areas proximas, está a ser apressadamente concluida por uma grande companhia construtora de aviões, nos Estados Orientais. Apenas em 5 meses, o terreno agricola foi transformado numa das maiores fabricas dos Estados Unidos.—(E. T.).

A America e a Turquia

Simultaneamente partiram de Ankara dois viajantes categorizados, ambos de nacionalidade americana. O sr. Wendell Wilkie, enviado especial do presidente Roosevelt, seguiu com destino desconhecido. Não será de admirar que o termo desta «étape» da sua viagem esteja precisamente na capital dos sovietes. O sr. Steinhardt, embaixador dos Estados Unidos na Turquia, meteu-se num avião com destino a Washington onde fará um relatorio do que viu e ouviu.

O sr. Steinhardt conhece perfeitamente a posição russa por ter sido durante algum tempo representante do seu pais em Moscovo. Tudo indica, portanto, que entre Washington e Moscovo, por um lado, entre Washington e Ankara, por outro, prossigam conversações que visam a obter determinadas garantias e a conseguir determinadas soluções. Os Estados Unidos aparecem, por toda a parte, como garantes dos compromissos assumidos e da boa vontade dos seus aliados, quando a acção destes é de molde a suscitar duvidas ou receios. Ora ninguem ignora que em Ankara continuam a olhar com certa desconfiança a evolução do conflito, pelo risco directo que ele faz correr ás suas fronteiras, e o papel influente que nele desempenha a U. R. S. S.

As noticas que dão conta da viagem do sr. Wilkie confirmam as hipoteses que a respeito dela tinham sido formuladas na Imprensa de todo o mundo. Os numeros que o enviado do presidente Roosevelt exibiu, para dar ideia do valor actual da produção americana, fizeram impressão. O que nada custa a acreditar, dada a sua veracidade e as suas proporções. Os turcos atentos ao que se passa no Egipto e no Proximo Oriente, sabem, de ciencia certa, que eles significam mais alguma coisa do que um artificio interessado de propaganda. Eram, como se previa, a peça de grande efeito que a diplomacia norte-americana meteu na bagagem do sr. Wilkie.

Ao mesmo tempo o enviado americano pôs ao serviço da Turquia os beneficios da Lei de Emprestimo e Arrendamento. Organizadas, pelas necessidades da guerra, as rotas maritimas e aereas entre o continente americano e o Proximo Oriente, a utilização dêsses beneficios não representa nem uma dificuldade insuperavel nem uma oferta para pôr de banda sem reflexão cuidada. A resposta turca não é conhecida. As informações, sem caracter oficial, divulgadas na Imprensa inglesa acentuam, com evidente satisfação, que os Estados Unidos conhecem agora as necessidades da Turquia.

Ao apresentar-se perante a Assembleia Nacional, na sessão de 5 de agosto, o chefe do novo govêrno turco, sr. Saradjoglu, referiu-se de maneira muito particular aos problemas da produção e ás dificuldades economicas com que o seu pais luta, para acentuar que nem aqueles nem estas bastariam para levar a Turquia a abandonar a posição de neutralidade activa que escolhera e em que deseja manter-se.

«Um pais que não pode produzir as materias primas de que precisa para satisfazer as suas necessidades essenciais, disse nessa altura o sr. Saradjoglu, arrisca-se, na paz ou na guerra, a ter de se submeter á vontade de estranhos. Por isso a Turquia está decidida a produzir a totalidade dos alimentos, do vestuario e das armas de que precisa». E concluiu com uma advertencia que, indistintivamente, poderia entender-se com os dois grupos de beligerantes: «Mas devo prevenir que, por muito instantes que sejam as nossas necessidades, nenhuma vontade conseguirá levar-nos a abandonar a posição politica que escolhemos».

Os Estados Unidos estão, melhor do que qualquer outro pais, em condições de compreender a advertencia. E' naturalmente por isso que, tendo posto á disposição do govêrno turco os seus bons oficios, que não são para ter em menos conta, o representante do presidente Roosevelt pudesse escutar os motivos de inquietação e de duvida que subsistem em Ankara.

C. F.

DR. VASCO DE QUEVEDO

Saiu hoje com alta do hospital de S. José, onde foi operado, o sr. dr. Vasco de Quevedo, ilustre ministro plenipotenciario.

FUNDADA EM 1845

ESTABELECIDA EM PORTUGAL DESDE 1874

TOTAL DE FUNDOS: 52 MILHÕES DE LIBRAS

SEDE EM LIVERPOOL

SEGUROS EXPLORADOS EM PORTUGAL:

INCENDIO — LUCROS CESSANTES — POSTAL — MARITIMO incluindo risco de GUERRA

AGENTES GERAIS

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

RUA DO OURO, 52-54 **BANQUEIROS** RUA DE S. PAULO, 55-1.º

Balanço em 31 de Dezembro de 1941

ACTIVO

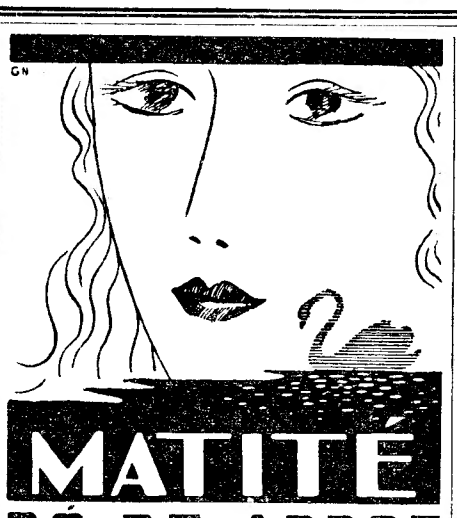
HIPOTECAS		
s/Propriedades no Reino Unido	£	104.701. 0. 6
s/Propriedades fora do Reino Unido	£	35.277.14. 4
TITULOS		
do Govêrno Inglês—depositados—	£	86.040.16. 0
do Govêrno Inglês—em carteira—	£	5.060.954.10. 8
de Facilidades do Comercio	£	71.011. 0. 0
Municipais e Condados (Reino Unido)	£	178.960. 5. 9
do Govêrno da India e Colonias	£	526.290. 7.10
das Provincias da India e Colonias	£	51.387. 0. 0
das Municipalidades da India e Colonias	£	102.053.10. 0
de Estados Estrangeiros	£	10.433.238. 0. 1
Provinciais Estrangeiros	£	1.000. 0. 0
Municipais Estrangeiros	£	6.512. 0. 0
Obrigações de Caminhos de Ferro e outras	£	3.358.975.10. 0
Acções preferenciais de Caminhos de Ferro	£	2.021.222.14. 7
Acções ordinarias de Caminhos de Ferro	£	4.903.739.19. 7
IMOVEIS		
Predios livres de fôro	£ 1.700.379. 0. 0	
Predios com fôro	£ 175.816. 7. 1	£ 1.876.195. 7. 1
AGENCIAS		
Saldos devedores	£	2.374.875.18.11
PREMIOS		
a cobrar	£	170.702.12. 7
JUROS ACUMULADOS		
não pagos	£	312.425. 2. 5
CAIXA		
Depositado	£ 261.989.13. 1	
Caixa e c/c	£ 2.005.391.10. 0	£ 2.267.381. 3. 1
	£	33.942.944.13. 5
VIDA E ANUIDADES		
Conforme descriminação em Balanço separado	£	31.377.269.12. 9
	£	65.320.214. 6. 2

PASSIVO

ACCIONISTAS		
Capital emitido e pago:		
5.599.930 acções ordinarias de £ 1 a 12/6	£	3.499.956. 5. 0
FUNDOS		
Fogo	£	5.801.635. 0. 0
Acidentes e Geral	£	6.131.831. 0. 0
Maritimo	£	2.667.099.12. 9
Amortização de seguros	£	480.551. 9.11
Lucros de Vida—Accionistas—	£	92.000. 0. 0
Reserva	£	1.500.000. 0. 0
Saldo de Ganhos e Perdas	£	2.307.038.11. 5
	£	22.480.111.19. 1
CONTA DE SEGUROS PERPETUOS	£	5.995.19. 1
SINISTROS A PAGAR		
Ramo Fogo	£ 1.178.287. 0. 0	
Ramos Acidentes e Geral	£ 5.167.230. 0. 0	£ 6.345.517. 0. 0
CONTA DE RAMO MARITIMO EM SUSPENSO	£	760.754.13. 7
DIVIDENDOS	£	4.737.16. 7
SALDOS CREDORES	£	1.904.517. 1. 5
CONTAS DE RESSEGURO	£	1.979.680.10. 9
RESERVA PARA O DIVIDENDO FINAL	£	461.629.12.11
	£	33.942.944.13. 5
VIDA E ANUIDADES		
Conforme descriminação em Balanço separado	£	31.377.269.12. 9
	£	65.320.214. 6. 2

Harmood Banner & Son
Contabilistas encartados

A. K. Barnes, Presidente
P. R. England, *F. A. Bates,* *F. J. Williams,* Directores
J. D. Simpson, Gerentes Gerais



SALVE-SE!!!

QUEM PUDER!!!

A farinha «Salvadora» tambem salva os fracos, convalescentes, idosos e todos os que se alimentarem com ela

A farinha «Salvadora» é exclusivo da casa

MOINHO DE OURO

Torreão da P. da Figueira, 25-27 - Telef. 21964
LISBOA

L.T. PIVER

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

F. Luz Clara, L.da, Montijo

Por escritura de 27 de Março de 1942, lavrada a folhas 97 e folhas 98, do respectivo livro numero 289, do cartorio do notario da séde da comarca de Montijo, licenceado Manuel Joaquim Almodovar Rogado, José Machado, casado, empregado de escritorio, residente em Montijo, fez cessão a Joaquim Mendes Pinto Junior, casado, industrial, tambem residente em Montijo, da cota de 10.000$00, que possuia na Sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, com séde em Montijo, «F. Luz Clara, Limitada». Montijo, 14 de Abril de 1942. O Ajudante do Notario Dr. M. Rogado, *Manuel Cipriano Rodrigues Futre.*

F. Luz Clara, L.da, Montijo

Por escritura de 27 de Março de 1942, lavrada de folhas 95 a folhas 97, do respectivo livro numero 289, do cartorio do notario da séde da comarca de Montijo, Licenciado Manuel Joaquim Almodovar Rogado, Francisco da Luz Clara Junior, casado, industrial e proprietario, residente no Montijo, fez cessão á firma João Calheiros, Limitada, com séde em Lisboa, na Rua da Vitoria, numero 53, 3.º, D., da cota de 50.000$00, que possuia na Sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, com séde em Montijo, «F. Luz Clara, Limitada». Montijo, 14 de Abril de 1942. O Ajudante do Notario Dr. M. Rogado, *Manuel Cipriano Rodrigues Futre.*

JORNAIS a 2$00 o quilo

Compro, e todo o papel, garrafas, sucatas de ferro, metais e trapos. Manuel Simões. Casal de Santa Luzia, 10 — Telef. 5 2004.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

No periodo de 1 de Agosto a 30 de Setembro de 1942, circularão tambem os comboios n.os 221 e 222 entre Caldas e Valado e os n.os 235 e 238 entre Figueira e Bicanho, com as marchas constantes do respectivo cartaz.

O Director Geral da Companhia,
A. de Lima Henriques.

Pinheiro Chagas

(Continuação da pagina central)

provisação maravilhosa do seu belo talento. Penetrava, intimamente, no assunto, e com uma memoria prodigiosa—podia recitar de cór dezenas de paginas lidas no mesmo instante—tendo na cabeça uma biblioteca, e na alma a grande centelha do romantismo, o jornalista como que desaparecia por detrás duma revoada de artigos, de cronicas, de discursos, de folhetins, onde nunca emendava, o pensamento logo vasado numa forma impecavel, dum estilo rutilante de ironia.

O orador que assombrou a Espanha, onde o reputavam maior que Castelar, e a quem Napoleão III quís conhecer, nunca deixou de ser, todavia, na sua totalidade intelectual, um plumitivo.

No seu tempo, ainda eram o espirito, a imaginação, e não a tecnica, que dominavam os homens, e ao jornalismo iam-se, por vezes, buscar nomes e soluções que deixaram na historia do país um traço de prestigio, se não uma obra.

Antonio Enes, antes de ser alto comissario em Moçambique, foi jornalista. Mariano de Carvalho saiu da banca das redacções para as cadeiras do poder. Rodrigues Sampaio, o maior de todos, tambem. O mesmo sucedeu a Pinheiro Chagas, que já ha muito se demitira do exercito.

Conta-se que um dia, sendo ministro da Marinha, o gabinete a que presidia o velho Fontes, teve de esperar na antecamara real que D. Luiz discutisse com ele certo passo obscuro de Shakespeare, que o monarca andava, então, traduzindo. (1).

Tudo era calmo nessa época, e a pasta da Marinha, nas mãos do grande jornalista, não meteu agua, a-pesar da sua condição. Escolhiam-no sempre para os casos delicados. Onde os outros naufragavam, ele triunfava. Quando a velha academia do duque de Lafões, então muito formalista, recusou um premio á «Reliquia», Pinheiro Chagas terçou armas com Eça de Queiroz. E o romancista, a-pesar do seu sarcastico rictus literario, ao responder-lhe, fê-lo com moderação, adoçando a ironia, não fôsse a ponta afiada do adversario tocá-lo, ainda que superficialmente.

A polemica ficou celebre pela estatura dos adversarios e, sobretudo, pela maneira subtil e elegante, como o notavel jornalista defendeu êsse êrro literario da Academia. Ficaram amigos, como dantes se ficava, quando os polemistas se sabiam bater e, sobretudo, escrever e respeitar.

Duas figuras de mulheres consagram as estatuas dos escritores. Cada uma é uma época, a verdade duma época. Uma, a gloria do romantismo, outra, a vitoria do realismo. Qual destas mulheres fatais sobreviveu? Nem sempre a beleza feminina dura o espaço duma manhã, como as rosas de Malherbe. No marmore da arte, glorificando a vida, nenhuma delas, *a-final*, morreu ainda!—A. P.

(1)—*Lisboa de outrora*, de João Pinto de Carvalho, (Tinop).

COMO É, E PORQUE É, O FILME

«ALA-ARRIBA!»

(Continuação da pagina central)

papeis são mesmo executados por pescadores autenticos, peixeiros, operarios humildes dos arredores da Povoa. Todos falam com o seu sotaque proprio. Não ha os habituais e comerciais trocadilhos de agrado certo, as «boas larachas», as canções revisteiras, os «vaudevilles» cozinhados ao paladar e á temperatura do nosso simpatico Parque Mayer, que eu tenho posto em alguns filmes meus á vontade dos produtores e á necessidade dos exibidores, e que são afinal, coisas que o grande publico aprecia. Tudo tem porém o seu lugar. Portugal é maior do que Lisboa e nessas *Póvoas do Mar* tambem ha drama e espectaculo. Certamente que um entrecho americanizado, fotografado «en beauté», entregue aos nossos melhores artistas dramaticos, todos com suissas postiças e cachimbo, muito bem pintados, com uma «vedetta» de sobrancelhas depiladas e maquilhada com rimmel, com figurinos «estilizados» e muitos corações de filigrana, daria uma *Póvoa do Varzim* toda «triques» e retocada ao gosto mais vulgar e acessivel. «Polvilhado» de ditos de graça e com duas cançõezinhas para ficarem no ouvido, bem servido a quente por publicidade amiga, o piteu subiria ás cabinas com probabilidades comerciais certamente maiores. Que importa, porém, que este galã seja «bruto como as casas», e esta ingenua não se vista da M.me Vale ou da Bobenne, e que estes actores não tenham escola, e que não haja retoques, nem «postal ilustrado», nem flores, nem «bonito»? E' preciso variar, romper caminho, substituir a formula eterna do «vaudeville» á moda do Minho pelo drama á moda do mundo, e eu e todos nós estamos a trabalhar nesse sentido.

Se fôr possivel entreter o publico, durante 3 quartos de hora, com alguma coisa diferente, passada entre gente diferente, num ambiente diferente, e sem que ele recorde o ultimo filme estrangeiro onde se foi buscar o «clima» e o espirito—teremos *renovado*. E isso é o essencial.

Desejo desde já afirmar que este filme não é obra só minha. Nele colaboram muitas pessoas, desde Antonio Ferro que o visionou, até Fernando Fragoso, Artur Duarte e Saint-Leonard, Rui Coelho e René Bohet, Sousa Santos, Octavio Bobone e Salazar Dinis, até João Ramos administrador do São Luiz, e ainda Fernando Santos, director da Sonoro Filme, todos colaboraram, tecnicamente, cada um no seu sector, aperfeiçoando, corrigindo e procurando construir com sinceridade uma obra dificilima. Pense-se um momento na grandeza aterradora do tema. Pense-se dois momentos em que os interpretes *nunca—pela palavra nunca!*—tinham pousado para uma maquina de filmar! Pense-se muitos momentos nos nossos reduzidissimos meios. E respeite-se, pelo menos, a boa vontade, o esforço, o sentido nacional que esta obra demonstra.

Os costumes da Povoa vêm primorosamente descritos na obra de Santos Graça—*O Póveiro*. Aí nos fomos inspirar, e neste grande amigo da Povoa encontrámos o verdadeiro animador do filme. Sem ele este filme de pescadores não seria localizado na Povoa. A sua dedicação por esta obra, que lhe pertence em grande parte, não teve limites.

Convem talvez divulgar alguns costumes dos pescadores da Povoa. Os póveiros dividiam-se em castas. Tinham a sua aristocracia e a sua plebe. Aos pescadores dessa aristocracia chamavam *lanchões* e aos da plebe os *sardinheiros*. Aqueles eram os da *pesca do alto*, tinham brasões que eram as famosas *marcas* póveiras, e estes pescavam o *peixe costeiro* sem sairem de ao pé da terra. Os tribunais póveiros não eram as justiças ordinarias. A' Cadeia Civil chamavam eles as *Casas Grandes*, e tinham mêdo de lá entrar. Os seus tribunais eram constituidos pelos *Homens de respeito*, como na Edade Media, os *Homens Bons do Conselho*, os quais ouviam os queixosos e pronunciavam a sentença. A solidariedade póveira é admiravel! Nenhum barco pode passar a perigosa barra sem que o outro barco que vem atrás esteja fora do perigo. Chamam ao barco que espera o barco *vigia*. E, na barra, rezam sempre a Oração da Barra, por alma dos que ali morreram, nesse verdadeiro cemiterio póveiro. As cerimonias do casamento são cheias de pitoresco. Quando a noiva está prometida dá ao noivo um lenço da cabeça, que ele põe na vara do batel, e por ali se sabe que vem um noivo a bordo. Nenhum novo casal se pode constituir sem que tenha assegurado os futuros meios de subsistencia. Esses meios de manutenção são a rêde de pesca. *A rêde dos noivos* é portanto indispensavel, e nela colaboram amigos e parentes, ao serão, nas noites longas do inverno. Quando a rêde está pronta, benzem-na, regam-na com vinho, envolvem nela a noiva, para dar «fartura» de peixe e sorte. Os noivos, depois dos proclames na Igreja, vão jurar-se um amor eterno no cemiterio, diante da campa dos mortos das respectivas familias. A serie de imprevistas notas pitorescas e etnograficas não termina aqui. Basta que se diga que a mutualidade é antiquissima nos Póveiros. Quando um homem morre no mar, nomeia-se o *pai de rapazes*, que é uma especie de juiz dos orfãos, e que recebe, para os filhos e para a viuva, o quinhão que a companha continua a dar e pertencia ao morto, isto se a companha não morre toda o que ás vezes sucede. As romarias, os bruxedos, as fogueiras, as procissões, como a da Senhora das Dôres entre os barcos, são notas ricas de fundo folclorico.

Deste episodio do «Ala-Arriba!» evola-se um ar de primitivismo rude, de violencia brutal, digamos mesmo de conflito ingenuo—que não é de hoje. Um pai que expulsa um filho de casa porque ele não cumpre o juramento de pureza feito a uma mulher, e que deita luto como se ele morresse! Um pai que diz áquela que estava para ser sua nora: «Ele não te merece, tu é que devias ser a minha filha, «Julha»! E tudo isto é assim, foi assim! Alfredo Cortês e Santos Graça não inventaram. Estudaram e reproduziram. A propria historia tem um fundo real. A página do naufragio inclue um autentico temporal e muitas cenas foram filmadas com o apoio de barcos salvavidas dos socorros a naufragos a poucos metros da cena, sob o olhar ansioso do capitão do porto, pois as vidas dos homens perigavam em extremo. As multidões sofreram momentos de angustia verdadeira. A uma mulher a quem eu disse, em certo momento, para que chorasse, voltou-se para mim, seria, esteve um momento silenciosa e respondeu-me:—Chorar? Não precisa ensinar-me. Ficaram-me lá quatro filhos e o homem!—A sua dôr já não tinha gritos nem gestos. Era muda e estática.

A protagonista do filme é uma rapariga da praia, mulher dum pescador, que interpreta, ele proprio, o principal papel masculino. Quando preguntei á rapariga se seria capaz de fazer o papel, e lhe falei das dificuldades que teria a vencer, respondeu-me olhando uma pequena imagem que tinha no quarto da cama:—*Eu já pedi a Deus!*—São assim os póveiros. E' costume dizer-se a proposito de cada filme português que aparece que é *diferente dos outros*. Este, na realidade, pelo menos para mim, foi diferente. Trabalhei em condições excepcionalmente dificeis, e com um «handicap» formidavel. Fui obrigado a trabalhar de noite, em virtude doutro filme que rodava ao mesmo tempo, com uma «équipe» de provincianos, que não conheciam Lisboa. Calcule-se o que seja conservá-los a descansar durante o dia e a entrarem no estudio para trabalhar ás 10 da noite! Depois jámais tinham pensado em cinema. A-pesar-de verdadeiras vocações que o filme revela, o trabalho foi além de toda a espectativa, com dificuldades de encenação unicas. Fui obrigado a pôr de parte todas as veleidades de virtuosismo tecnico, que exige, da parte dos artistas, um jogo certo de movimentos coordenados com os movimentos da camara. «Travellings», panoramicas, sequencias extensas, ligações em movimento... tantas coisas bonitas e que são faceis com artistas seguros. A tecnica é portanto rude, como eles. Cortes sêcos, «raccords» estáticos. Mesmo assim, se hoje me fôsse dado recomeçar, faria este filme da mesma forma, e segundo o mesmo estilo tecnico, e reincidiria no mesmo «casting». E isso não me sucedeu em nenhuma outra obra anterior. Oxalá o publico compreenda o que representa de *esforço novo* esta obra aparentemente pouco complicada e que tanto trabalho e paciencia custou a todos nós. «Já o pedimos a Deus!»—como dizia a póveira.

LEITÃO DE BARROS

Falta de policiamento

no bairro Lopes

Temos recebido varias cartas, pedindo-nos que chamemos a atenção para a falta de policiamento existente no moderno mas já populoso bairro Lopes, ao Alto de S. João, onde todas as noites ha cenas escandalosas e altos gritos, sem que intervenha qualquer autoridade.

«Não seria possivel aumentar o quadro de funcionarios policiais da esquadra do Alto do Pina, a dois passos déste bairro? Não seria ainda possivel destacar-se uma patrulha da G. N. R. a cavalo para acabar com estes escandalos?».

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar Bébé.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 15.—As sete dôres de Nossa Senhora.

Lausperene, sai da igreja da Graça para a capela de N. Senhora das Dôres.

Graça, ás 11 e 30, missa da reposição do Santissimo. Capela de N. Senhora das Dôres, á Boa Morte, paroquial do Santo Condestavel, ás 11 e 30, missa por musica da festa do orago.

CONCELHO DE VILA FLOR

Comunica-nos a Camara de Vila Flor que resolveu que o feriado municipal passe a ser em 15 de agosto—dia em que se celebram as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Assunção que se venera no Cabeço de Vilas Boas.

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

Sobre propriedades urbanas em Lisboa, efectua-os em muito boas condições o

Montepio Comercial e Industrial Rua Augusta, 206 — Tel. 2 3916

BOLSA DE LISBOA

14 de Setembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 % T. 10...	1.027$00	1.027$00	1.028$00
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.035$00	1.034$00	1.035$00
Consolidado 4 %, T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.018$	1.016$00	1.020$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.163$00	1.162$00	1.164$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.021$00	1.021$00	1.022$00
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie		—	—
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie		—	—
Externas 1.ª serie	1.765$00	1.760$00	1.770$00
Externas 1. carimbadas	—	1.770$00	1.780$00
Externas 3.ª serie	1.770$00	1.760$00	1.780$00
Externas 3.ª carimbadas	1.770$00	1.760$00	1.780$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.		—	—
Consolid-Centenarios 4 %	2.320$00	2.320$00	2.325$00
Consolidado 3 % 1942...	955$00	953$00	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx.ª cup.	2.200$00	2.170$00	2.200$00
Lisboa e Açores port....	670$00	665$00	680$00
Ultramarino cp. T. p...	—	239$00	238$00
Portugal port. T. p.....	—	1.490$00	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial – Lib	—	—	—
Nacional	—	—	—
Tagus	—	—	—
Sagres.....	1.900$00	1.850$00	1.950$00
Aguas Lisboa port.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	250$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	230$00	—
Cerveja Estrela.....	—	980$00	1.000$00
Cimentos Tejo..	—	510$00	520$00
Cimentos Leiria T. p....	—	—	710$00
Credito Predial port....	49$70	49$70	50$00
Gas e Electricidade cp.	—	177$00	—
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	980$00	950$00	990$00
Industrial Aliança.....	355$00	355$00	360$00
Portugal e Colonias....	315$00	315$00	317$00
Nacional Navegação T. p.	—	1.170$00	1.195$00
Colonial de Navegação..	—	1.000$00	1.050$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	705$00	73.$00
In. Farmaceutica.....	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	470$00	469$00	471$00
Tabacos de Portugal....	—	460$00	470$00
União Electrica Portug.	530$00	525$00	535$00
Cassequel	975$00	974$00	976$00
Agricola das Neves.....	590$00	588$00	593$00
Agricola Colonial.....	410$00	411$00	412$00
Açucar de Angola.....	—	—	—
Buzi 1.ª emissão T. P....	265$00	261$00	267$00
Ilha do Principe.....	—	—	565$00
C. Boça Vista Alegre....	—	—	400$00
Zambezia 1.ª 25.....	68$00	68$00	69$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	525$00	520$00	—
Norte de Portugal 5 %...	—	111$50	112$00
C. P. 6 %.....	—	180$00	—
C. P. 6 % Beira Baixa...	—	184$00	—
E. N. Moagens 5 % T. p.	—	—	1.000$00
União Elect. Port. 5 %...	103$00	102$50	103$50
Buzi 5 1/2 % T. p.....	—	110$00	112$00
Buzi 6 1/2 T. p.....	—	103$00	—

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova York	24$55,0	25$05,0
Marselha	—	$58,0
Berlim	—	10$00,0
Roma	1$20,0	1$35,0
Zurich	5$64,0	5$78,5
Rio de Janeiro ...	—	1$50,0

HOMEM ESFAQUEADO

por defender umas raparigas

AVANCA, 14—A' festa de S. Salvador, que se realizou nesta freguesia, veio um rapaz de 17 anos, de nome José da Silva Tavares, solteiro, auxiliar da C. P., que se intrometeu com umas raparigas. EP$ ETAO TAOI TAOIEA sado, de 36 anos, o repreendesse, vibrou-lhe uma facada num braço.

O ferido foi socorrido pelo sr. dr. Alves Freire.

COLEGIO PEDRO ALVARES CABRAL

Parede (Costa do Sol). Aberta a matricula prox. ano lectivo. Internato e externato. Cursos Primário, Liceal (1.º Ciclo) e Comercial. Director: DR. JOÃO ANTUNES.

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLINICA VETERINARIA

do DR. SILVA ARAUJO

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608

Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.

Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

Alexandre Augusto de Oliveira

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua familia participa que foi Deus Servido chama-lo á sua Divina Presença e que o seu funeral se realizará amanhã, 15, ás 10 h., da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemiterio do Alto de S. João.

Os italianos

anunciam o malôgro de uma tentativa de desembarque aliado *em Tobruk*

ROMA, 13.—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas, comunica: «Esta noite, depois dum prolongado ataque aereo conduzido com importante numero de aviões, o inimigo tentou, com o concurso de paraquedistas, efectuar desembarques de forças navais ligeiras na zona de Tobruk, apoiando a acção com seis unidades de guerra, entre os quais cruzadores e contratorpedeiros. A imediata intervenção da defesa italo-alemã inutilizou prontamente a tentativa do adversario. Dois dos navios de guerra, atingidos, ficaram incendiados e um deles afundou-se em seguida. Os caçadores alemães abateram em combate 2 aparelhos e outros 4 foram atingidos e destruidos pela artilharia antiaerea da praça de Tobruk.

O navio-hospital «Arno», na noite de 10 de setembro foi atacado e afundado por um avião-torpedeiro britanico, a cerca de 40 milhas de Tobruk, onde se dirigia para embarcar feridos. O navio levava as luzes acesas e todos os distintivos regulamentares fortemente iluminados. A maior parte do pessoal, entre o qual as enfermeiras da Cruz Vermelha, pôde ser salva. As familias das vitimas foram informadas».—(R. R.).

Ataques aereos aliados

CAIRO, 14. — Bombardeiros ingleses e norte-americanos atacaram as instalações do «eixo» de Sollum, Sidi-Barrani e Marsa-Matruh. Registaram-se violentos incendios nas areas dos objectivos militares, os quais eram avistados a grande distancia. Destruiram-se depositos de combustiveis e de material de guerra, assim como numerosos «tanks», carros blindados e outros veiculos que ali se encontravam.

No porto de Marsa-Matruh afundaram-se e incendiaram-se 80 pequenas embarcações e 1 barco de carga, de cêrca de 4.000 toneladas.—(U. P.).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 14.—(Reuter)—Comunicado conjunto do Medio Oriente: «Durante a noite de sabado, as nossas patrulhas continuaram activas. Foram atacadas posições e destacamentos do inimigo no sector norte e central. Ontem, houve duelos de artilharia, no sector sul. Deram-se 4 pequenos combates aereos sobre a zona da batalha; tambem ontem, os nossos caças atingiram e danificaram pelo menos 6 aviões inimigos».—(E. T.).

Chefes militares ingleses feridos

LONDRES, 14—O major general Lunsden, que substituiu o tenente general Gott, recentemente morto em acção, como comandante do 30.º Corpo blindado do 8.º Exercito, é dado como ferido na lista do exercito publicada hoje Tambem é dado como ferido outro chefe britanico dos «tanks» do Deserto Ocidental o major general Gatehouse, que comandou os primeiros «tanks» ligeiros construidos na America, no norte de Africa.—(Exchange Telegraph).

A simpatia dos Estados Unidos

para com o Luxemburgo

WASHINGTON, 14—Hull enviou uma nota ao ministro do Luxemburgo nesta cidade, manifestando a simpatia dos Estados Unidos para com o Luxemburgo, por causa da tentativa alemã para forçar os mancebos luxemburgueses a alistarem-se no exercito alemão.—(E. T.).

IMPERIUM SALÃO "CHÁ"
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

A campanha da Russia

O ataque a Estalinograd

ESTOCOLMO, 14—Uma unidade alemã conseguiu penetrar ontem na parte sul da cidade de Estalinograd onde se encontram fabricas importantes. Estas tiveram de ser tomadas de assalto á baioneta e granada. Os circulos militares alemães afirmam que com a entrada das primeiras tropas alemãs naquele bairro a fase final da batalha por Estalinograd começou, o que não quere dizer—acrescentam—que a cidade inteira deva cair amanhã ou depois.

A conquista de Estalinograd constitue, com efeito, segundo a opinião das mais altas autoridades alemãs, a tarefa mais dificil jamais imposta ao Wehrmacht no decorrer desta guerra, por quatro razões principais: 1.ª—a resistencia extraordinaria dos russos. 2.ª—O facto das tropas alemãs que dão o assalto a Estalinograd terem atrás de si 700 quilometros de marcha e de combates ininterruptos. Por isso—diz-se em Berlim—toda e qualquer comparação com o assalto a Sebastopol é erronea. 3.ª—A topografia especial de Estalinograd. A cidade não tem por assim dizer um nucleo central, mas é formada por uma serie de aglomerações distintas que constituem uma cadeia estendendo-se por 40 quilometros de comprimento na margem do Volga. Algumas destas aglomerações estão rodeadas por terrenos livres, de sorte que os alemães têm de tomar de assalto bairro após bairro. Ora cada um desses bairros foi transformado em verdadeira fortaleza, defendida até ao fim pelas tropas e pela população civil. 4.ª—A situação delicada da linha de barragem alemã ao norte de Estalinograd entre o Don e o Volga que constitue um escudo protector das operações contra a cidade e que deve ser aguentada a todo o custo.

Actualmente o centro de gravidade dos combates encontra-se ainda a sul e a sudoeste da cidade onde os alemães desencadearam no sabado e domingo nada menos de 30 a 40 ataques alguns deles executados por 100 a 150 carros que se lançaram em massa compacta sobre uma frente extremamente estreita.

Ao mesmo tempo, combates encarniçados continuam no rio Terek que os alemães atravessaram ha 15 dias por alturas de Mozdok, mas onde foram contidos na sua progressão pelas forças sovieticas, que cercam a testa de ponte alemã. Mais a leste, as defesas sovieticas foram perfuradas e as forças germano-italianas ameaçam agora Grozny de que estão apenas afastadas uns 40 quilometros.

Quanto á frente central, os informadores autorizados alemães confirmaram ontem que a ofensiva sovietica desencadeada pela primeira vez em 31 de julho no sector de Rjev e que se tornou depois extensiva aos sectores de Vyasma, Medyn e Kaluga, foi repetida na quarta-feira ultima com grande acumulação de forças. Os russos desenvolveram um esforço gigantesco para romperem a frente alemã do centro, mas o ataque foi novamente repelido com pesadas baixas para as forças do general Jukov.

Na frente de Leninegrado, os alemães lançaram contra-ataques no sector de Sinavjono onde os russos tinham ganho algum terreno a semana passada. Sinavjono situa-se ligeiramente a sueste de Schlusselburgo e a nordeste do importante entroncamento ferroviario de Mga.—(O. F. I.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 14.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«A leste de Novorossisk foi ocupada uma posição fortificada do inimigo sôbre uma colina. No Terek destacamentos alemães perfuraram novas posições teimosamente defendidas e infligiram ao inimigo perdas sangrentas, muito pesadas.

Nos campos de batalha da fortaleza de Estalinograd, destacamentos do exercito penetraram nas fortificações que se encontram nos confins da cidade, a-pesar da resistencia oposta e que a poderosa artilharia do inimigo mais violenta tornava. Tomaram tambem de assalto cotas dominantes a noroeste da região central da cidade. Durante contra-ataques o inimigo perdeu 29 carros blindados. Poderosas formações das Forças Armadas Aereas têm intervindo nos combates e atacado, com bons resultados as forças sovieticas trazidas para a frente de batalha a leste do Volga. Durante a noite passada foram bombardeados os aeródromos ao norte e a leste da cidade.

Na frente do Don formações alemãs e hungaras levaram a efeito, com grande exito, uma operação ofensiva. Contra-ataques repetidos do inimigo foram repelidos, em duros combates, com a cooperação das forças armadas aereas, que destroçaram 13 carros blindados.

Na região de Rjev novos ataques inimigos, apoiados pela artilharia e por carros blindados, voltaram a malograr-se.

Ao sul do lago Ladoga diversos ataques russos, locais, malograram-se tambem, graças ao fogo nutrido da nossa artilharia e da aviação.

A noite passada aviões sovieticos voaram sôbre a região leste. Bombas isoladas, lançadas ao acaso, causaram estragos minimos.

Depois de vôos de flagelação, sem resultado, sôbre a Alemanha Ocidental, formações da força aerea britanica efectuaram a noite passada um ataque terrorista que visou principalmente a cidade de Bremen. A população civil sofreu perdas. Registaram-se incendios e perdas materiais, tendo havido estragos nos edificios de alguns bairros residenciais da cidade. Foram atingidas diversas igrejas, hospitais e monumentos culturais. Segundo as ultimas noticias foram derrubados 14 aparelhos britanicos».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 14—Comunicado: «Durante o dia e a noite de domingo as nossas tropas lutaram encarniçadamente com o inimigo a oeste e sudoeste de Estalinograd e nas areas de Mozdok, Volchov e Sinyavino. Nos restantes sectores da frente da batalha não se registaram mudanças materiais. A oeste de Estalinograd, as nossas tropas depois de duros combates romperam as defesas alemãs e estão a avançar. Nas operações de ontem o inimigo teve mais de 8 mil baixas e perdeu mais de 50 «tanks» e elevado numero de outros veiculos assim como grandes quantidades de outro material. A sudoeste de Estalinograd evacuámos mais uma povoação e os alemães conseguiram outros pequenos avanços, depois de repelirmos todos os ataques do inimigo e de lhe causar um tremendo desgaste, tanto em homens como em material. Num sector dois batalhões alemães de infantaria, apoiados por 20 «tanks», foram repelidos por uma só das nossas unidades, que destruiu 13 «tanks» e causou baixas importantes entre os efectivos da infantaria inimiga. Noutro sector destruimos 31 «tanks» alemães e aniquilámos 4 companhias romenas de infantaria. Nas operações de ontem na area de Estalinograd destruimos 98 aeroplanos alemães. No Caucaso, na area de Mozdok, matámos mais de 4 mil alemães e apreendemos 21 «tanks» 7 morteiros de trincheira, 34 metralhadoras, 967 granadas, 10 peças de artilharia e outro material. Continua sustado o avanço do inimigo sobre os campos petroliferos de Grozni. Na frente de Leninegrado, sector de Volchov, as nossas unidades blindadas romperam as primeiras e segundas linhas de defesa alemãs e continuam a avançar. A 299.ª divisão alemã de infantaria perdeu dois terços dos seus efectivos. Fizémos mais de 1.500 prisioneiros e apreendemos abundantes quantidades de armas e munições. Reconquistámos duas povoações e repelimos energicamente todos os contra-ataques desencadeados pelos alemães, que tiveram mais de 5 mil baixas. Durante a semana de 6 a 12 do corrente mês, destruimos 415 aeroplanos alemães e perdemos 231. Na area de Sinyavino obtivemos novos exitos. Reconquistámos mais três povoações e varios pontos estrategicos importantes. Fizemos 672 prisioneiros. No Baltico, afundámos outro transporte inimigo de 10.000 toneladas».—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os chineses

conquistaram Kufang a 9 quilometros de Kinhwa

CHING-KING, 14. — As forças chinesas reconquistaram Kufang, na linha ferrea estrategica Che-Kiang-Kiangsi, apenas a 9 quilometros a oeste da importante cidade de Kinhwa, base de onde se pode bombardear Toquio.

Outra coluna chinesa atingiu Pukiang, 45 quilometros a nordeste de Kinhwa. A leste de Kuantung, um destacamento chinês assaltou as posições japonesas, na região de Choan, perto de Swatow, infligindo pesadas baixas ao inimigo.

Entretanto, o jornal «Takungpao» anuncia que o exercito japonês retirou já das vastas planicies da provincia de Hopei, no norte da China, em seguida no malogro das suas operações. Não tendo conseguido desalojar as forças chinesas que ali se encontram, os japoneses desistiram desta ultima tentativa para submeter aquela area. —(E. T.).

Os ataques á Birmania

NOVA DELHI, 14.—No sabado, bombardeiros pesados da R. A. F. bombardearam as comunicações ferroviarias de Mandalay e um navio em Prome e atacaram objectivos ferroviarios em Rangoon. Todos os aviões regressaram salvos destas operações.—(E. T.).

A guerra aerea

(Continuação da 1.ª pagina)

tem á noite em Bucareste as sereias de alarme aereo. A D. C. A. entrou em acção. Da primeira vez o rebate durou das 22 e 20 á meia noite e vinte e da segunda da meia noite e quarenta ás 1 e 30.—(O. F. I.).

Navios do «eixo» afundados

LONDRES, 14.—O Comando de Bombardeiros britanicos informa que aparelhos das suas bases atacaram e afundaram ao largo da costa da Noruega 3 barcos de carga do «eixo», com um total de cêrca de 13.000 toneladas, os quais se dirigiam para a Alemanha com carregamentos de materias primas norueguesas.—(United Press).

Reconhecimentos alemães

BERLIM, 14.—Informam de fonte militar que aviões de combate alemães efectuaram durante o dia de ontem e a noite passada, vôos de reconhecimento armado sobre as regiões do interior e do litoral da Inglaterra. Depois de terem cumprido a sua missão os aviões regressaram ás bases sem novidade.—(D. N. B.).

Morte de um principe siamês

LONDRES, 14. — O principe Charasakti, de 25 anos, filho adoptivo do falecido rei do Sião, Prajadhipok, foi morto no fim da semana na Grã-Bretanha, em serviço activo. Antes da guerra era piloto e grande entusiasta da aviação e possuia um avião particular.

O principe morreu num acidente, quando voava como piloto da organização auxiliar de transportes aereos da R. A. F., onde fazia serviço.—E. T.

D. CARLOS I
E OS "VENCIDOS DA VIDA"
por F. A. OLIVEIRA MARTINS

O livro que, em poucas semanas, se tornou notavel pelas sensacionais revelações historicas acêrca do rei D. Carlos e dos «Vencidos da Vida», da politica monarquica, das horas amargas do **ULTIMATUM**, etc., etc.

Esgotada em poucos dias a 1.ª edição, acaba de ser posta á venda a 2.ª 10$00. Edição da **Parceria Antonio Maria Pereira.**